



FACED realiza primeiro Seminário sobre Educação Inclusiva no país



Quadros de diversas organizações não-governamentais, ministérios e instituições de ensino superior estiveram reunidos a 10 de Abril, em Maputo, em Seminário sobre a Formação e Educação Inclusiva. Organizado pela Faculdade de Educação da UEM (FACED), o evento tinha como objectivo reflectir sobre a questão da inclusão no processo de ensino e aprendizagem que continua muito aquém das expectativas, no país.

Pág. 4



Maputo acolhe Seminário Regional sobre o Carbono dos Mangais

Decorreu nos dias 8 e 9 de Abril, em Maputo, o Seminário Regional sobre o Carbono dos Mangais do Delta do Zambeze. O evento, que reúne à mesma sala cientistas regionais e internacionais, constitui um espaço de apresentação dos resultados do Projecto do Carbono dos Mangais e pretende treinar os participantes de metodologias de avaliação do carbono e de monitoria, inventariação da vegetação e mapeamento.

Pág. 2



UEM e BCI renovam parceria

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) assinaram na manhã de hoje, 02 de Abril, uma Adenda de Contrato de Parceria entre as duas instituições visando o apoio das artes e cultura na UEM. A renovação do contrato, com duração de 3 (três) anos, permite a UEM um encaixe financeiro de Um Milhão de Meticais destinados à actividades de desenvolvimento dos museus e espaços museológicos.

Pág. 6

CAICC distinguido na categoria de Ouro pela Global Innovation Week

Pág. 8

Maputo acolhe Seminário Regional sobre o Carbono dos Mangais



Decorreu nos dias 8 e 9 de Abril, em Maputo, o Seminário Regional sobre o Carbono dos Mangais do Delta do Zambeze. O evento, que reúne à mesma sala cientistas regionais e internacionais, constitui um espaço de apresentação dos resultados do Projecto do Carbono dos Mangais e pretende treinar os participantes de metodologias de avaliação do carbono e de monitoria, inventariação da vegetação e mapeamento.

O Vice-Reitor para área de Administração e Recursos da UEM, Prof. Doutor Ângelo Macuácuá, que presidiu o acto de abertura, afirmou que o projecto do Carbono do Zambeze, recentemente terminado, testou novas metodologias relevantes que ajudarão a compreender melhor novas intervenções de pesquisa similares noutras florestas de mangal, no país e na região.

Segundo o Vice-Reitor, este projecto abre uma janela para uniformizar as metodologias de amostragem de Carbono e dos Mangais a nível nacional, regional e global.

Macuácuá disse esperar que o encontro produza novas abordagens para o país mormente aos aspectos de mercado do carbono, mecanismos de financiamento disponíveis aliado às boas práticas, fortalecendo assim o posicionamento de Moçambique em iniciativas rede para o carbono azul ou de mangal.

O Seminário Regional sobre o Carbono dos Mangais no Delta do Zambeze é uma organização conjunta da UEM, através do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências, e do Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

A representante da WWF em Moçambique, Anabela Rodrigues, falou da importância dos mangais para o nosso país, referindo que as florestas dos mangais são dos ecossistemas mais produtivos, providenciando benefícios às comunidades locais por constituírem ambiente apropriado para a reprodução de milhares de espécies, nomeadamente de peixe e de camarão.

Acrescentou que as florestas dos mangais fornecem Madeira para a constru-

ção, combustível lenhoso e mel, entre outros produtos que constituem meios de vida fundamental para essas comunidades.

Por seu turno, Amina Ussufo, da Direcção Nacional de Terras e Florestas, frisou que no âmbito das mudanças climáticas Moçambique embarcou nos assuntos sobre a redução de emissões de carbono devido ao desmatamento e degradação florestal. Foi nesse contexto que a Direcção Nacional de Terras e Florestas desenvolveu um projecto de estabelecimento da plataforma sustentável de informação de recursos florestais com apoio do governo Japonês.

Trata-se de um projecto que contempla o desenvolvimento da plataforma de recursos florestais; o desenvolvimento da base para monitoria, relatório e verificação; a criação dos níveis de referência; o desenvolvimento do conjunto de dados para estimar a biomassa e o carbono.

Moçambique é o segundo país com maior região de mangais no continente africano, estando apenas atrás da Nigéria.

CEDIR capacita jornalistas em matérias de integração regional



Participantes da capacitação sobre Integração Regional

Jornalistas de diversos órgãos de comunicação social entre público e privado, de diversas províncias, foram recentemente formados, em matérias de integração regional, em Maputo. O seminário de formação que decorreu entre os dias 30 de Março e 3 de Abril, foi organizado pelo Centro de Estudos sobre o Direito da Integração Regional da UEM (CEDIR).

Na essência, a capacitação tinha por finalidade aprofundar, entre a classe jornalística, o entendimento sobre a integração regional de modo a fortalecer de forma eficaz a vontade política para adaptar e implementar o processo da integração da SADC, em Moçambique.

O director do CEDIR, Dr. Manuel Guilherme Júnior, que falava no acto de encerramento, considerou de bastante frutífera a iniciativa a avaliar pela entrega dos participantes demonstrados durante a formação.

Manuel Guilherme Júnior disse que esta formação é resultado de esforço conjunto envolvendo o apoio de outras instituições como o Gabinete de Informação (GABINFO), a CONSADC e a GIZ. A ideia é

que essas informações sejam replicadas não apenas para jornalistas mas também que se incluam profissionais de outras áreas.

A escolha da classe jornalística para esta capacitação deve-se ao facto de estes, por serem comunicadores e pela natureza do trabalho que desempenham, ajudarem na disseminação de matérias ligadas ao direito da integração regional.



Dr. Manuel Guilherme Júnior,
Director do CEDIR

"Sendo pessoas que todos os dias interagem com a comunidade, pensamos que facilmente terão a capacidade de disseminar o conhecimento", disse.

Sobre a integração regional, Júnior espera ainda que os jornalistas participem em eventos ligados a SADC, colocando questões ou contribuindo com sugestões valiosas e que concorram ao prémio Jornalismo da SADC, evento muito pouco participado pelos jornalistas moçambicanos. "Com estes conhecimentos acho que já podem escrever artigos sobre a SADC e concorrerem ao premio SADC".

Os participantes afirmaram que a integração regional é um processo que beneficia as pessoas e não é um processo político. Mas para que beneficie as pessoas consideram ser importante a sua divulgação e que esta (divulgação) só é possível quando abordado pelos meios de comunicação social.

Em Moçambique, já se sabe um pouco sobre a integração regional mas ainda subsistem desconhecimentos gritantes sobre o processo de integração, principalmente no que tange aos protocolos.

FACED realiza primeiro Seminário sobre Educação Inclusiva no país



Quadros de diversas organizações não-governamentais, ministérios e instituições de ensino superior estiveram reunidos a 10 de Abril, em Maputo, em Seminário sobre a Formação e Educação Inclusiva. Organizado pela Faculdade de Educação da UEM (FACED), o evento tinha como objectivo reflectir sobre a questão da inclusão no processo de ensino e aprendizagem que continua muito aquém das expectativas, no país

O encontro, o primeiro do género, serviu igualmente de plataforma de partilha de experiências, conhecimentos e percepções sobre a educação inclusiva.

Dados do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano revelam que cerca de 3 mil professores, em todo o subsistema do ensino, já receberam alguma capacitação no âmbito da educação inclusiva.

O Vice- Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Armando Ngunga,

que abriu o evento, disse que Moçambique tem, actualmente, pouco mais de 100 mil alunos com necessidades educativas especiais. Contudo, o seu ministério reconhece que, por várias razões, muito mais crianças continuam fora do sistema formal de ensino.

Referiu que o governo moçambicano estabeleceu como sua prioridade, no actual Plano Quinquenal, a educação inclusiva como estratégia para atingir o desiderato de educação para todos. Para o efeito, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano está a desenvolver um programa de formação de professores para que estes sejam capazes de trabalhar na mesma sala de aulas com alunos portadores de diversas formas de deficiência.

"Nós pensamos que uma educação inclusiva não se deve reduzir a mera presença de pessoas com algum tipo de deficiência numa sala de aulas", disse.

Por seu turno, a Vice- Reitora Académica da UEM, a Prof^ª. Doutora Ana Mondjana, afirmou que o seminário ocorre num momento particularmente importante para a UEM, pois, está em curso a avaliação do Plano Estratégico 2008-2014, que num dos seus objectivos preconiza a promoção do acesso educativo a todos os grupos sociais tendo em atenção os mais vulneráveis e economicamente desfavorecidos e o equilíbrio do género.

A Vice-Reitora disse que, deste modo, a UEM convida a todos a reflectirem sobre os conhecimentos, práticas e experiências na perspectiva construtiva da educação inclusiva.

Afirmou que a UEM, em parceria com a Universidade La Sapienza de Roma (Itália) e a Cooperação Italiana, pretende propor um modelo de formação e educação inclusiva abrangente a todos os intervenientes com vista ao fortale-

continua na pág. 5

continuação da pág. 4



Profª. Doutora Ana Mondjana, Vice-Reitora Académica

cimento das intervenções junto de pessoas com necessidades educativas especiais.

Segundo a Vice-Reitora, a UEM está ciente de que a adopção da inclusão educativa como política preferencial de envolvimento e educação para todos implica a implementação de mudanças significativas nas actuais práticas de ensino e de gestão institucional, guiadas pelos princípios de igualdade.

Cirilo Tiziano, da Cooperação Italiana, recordou aos presentes que Moçambique sempre teve preocupação especial em relação a educação inclusiva, testemunhada pela aprovação, em 1999, da Política da Pessoa Portadora de Deficiência antes da aprovação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência, em 2006, do qual Moçambique é signatário desde 2007.

Tiziano defendeu que não é a pessoa portadora de deficiência que se deve adaptar à sociedade, mas exatamente o contrário. “É o contexto, a sociedade, que devem funcionar de forma a permitir a participação de todos sem

exclusão.

Entretanto, a Directora da Faculdade de Educação da UEM, a Profª Doutora Eugénia Cossa, destacou a partilha e discussão de experiências bem-sucedidas, bem como a identificação conjunta das necessidades de formação em educação inclusiva como prioridade do evento.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano tem estado e levar a cabo diversas acções com vista a trazer mais crianças com necessidades educativas especiais à escola. É nesse contexto que já existem no país três (03) centros de educação inclusiva nas zonas Sul, Centro e Norte do país. Contudo, o baixo aproveitamento pedagógico tem estado a minar os esforços do governo.

De acordo com Aissa Braga, os alunos com problemas auditivos tem um aproveitamento pedagógico que oscila entre 35 a 40 por cento enquanto alunos com problemas de cegueira seu aproveitamento escolar encontra-se na casa dos 70 por cento. A fonte justificou que problemas de falta de comunicação na sala de aulas estão na origem do

baixo aproveitamento pedagógico dos alunos com problemas auditivos.

Actualmente, 18 estudantes com necessidades educativas especiais frequentam o ensino superior no país, nomeadamente na UEM e na Universidade Pedagógica.



Vice-Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Armindo Ngunga

UEM e BCI renovam parceria



Pormenor da Assinatura da Renovação da Parceria

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) assinaram na manhã de hoje, 02 de Abril, uma Adenda de Contrato de Parceria entre as duas instituições visando o apoio das artes e cultura na UEM.

A renovação do contrato, com duração de 3 (três) anos, permite a UEM um encaixe financeiro de Um Milhão de Meticais destinados à actividades de desenvolvimento dos museus e espaços museológicos.

Enquanto isso, o BCI continuará a beneficiar do uso dos espaços académicos e culturais da UEM para a realização de seus eventos e apresentação e publicação das suas marcas e serviços.

A renovação deste contrato é o prolongar de uma parceria, assinada em 2011, entre as duas instituições, que culminou com a cedência de espaço para a construção de uma agência bancária do BCI dentro do recinto do Campus Universitário da UEM.

O Vice-Reitor para Área de Administração e Recursos da UEM, o Prof. Doutor Ângelo Macuácuá, afirmou que as artes e cultura na UEM, apesar de serem ricas, ainda enfrentam sérias dificuldades de atrair financiamentos. Frisou que a área cultural representa o cartão-de-visita à

UEM, à cidade de Maputo e ao país, citando como exemplos, a Fortaleza de Maputo, o Museu da História Natural e o Museu da Moeda como locais que fazem parte do circuito turístico privilegiado da cidade de Maputo.

Segundo o Vice-Reitor, algumas das infra-estruturas e património que beneficiarão de acções resultantes desta parceria são usadas não apenas por funcionários da UEM, estudantes e docentes mas por muitas instituições e cidadãos da cidade de Maputo.

Por seu turno, o Administrador do BCI, Mukhtar Abdulcarimo, afirmou que o

financiamento da sua instituição para a área de artes e cultura na UEM insere-se no âmbito da sua política de Responsabilidade Social, que estabelece como um dos principais vectores da sua actuação o apoio à cultura moçambicana.

Abdulcarimo explicou, que o BCI não receu em renovar contrato com a UEM por considerar esta uma forma de, a empresa contribuir para a conservação e valorização do património Museológico e de promoção dos mais nobres valores da identidade moçambicana, do rico e vasto património cultural e do talento de milhares de jovens.



UEM realiza Seminário de Encerramento do Projecto NICHE



A UEM realizou, no 15 de Abril, o Seminário de Encerramento do Projecto NICHE/MOZ/032-89. O projecto que chegou ao seu fim formal resultou de uma parceria entre a Universidade de Maastricht (Holanda) e a Universidade Eduardo Mondlane, através da Faculdade de Educação.

Tratou-se de uma iniciativa que consistiu, essencialmente, no desenvolvimento de actividades de capacitação de docentes e estudantes das diferentes Faculdades/Escolas da UEM, promovendo ligações com o mercado de trabalho, dentre outras actividades.

Orçado em 1800 mil euros, o projecto tinha por finalidade garantir que os graduados da UEM saiam melhor preparados para contribuírem no desenvolvimento do país.

Só nos últimos dois anos, perto de mil docentes, maior parte dos quais com o grau académico de licenciados e mestres, foram capacitados com base em Métodos Participativos Centrados nos Estudantes (MPCE). Contudo, o número de professores capacitados (cerca de 500 por ano) é considerado exíguo tendo em conta o universo do quadro docente, na UEM.

Segundo o Reitor da UEM, Prof. Doutor

Orlando Quilambo, o Projecto NICHE 032 arrancou em 2011, graças ao esforço, entrega e envolvimento dos quadros das duas universidades (UEM e Maastricht) visando incrementar a capacidade de ensino do corpo docente na UEM, de modo que esta, por sua vez, pudesse melhor preparar os graduados.

O Reitor da UEM referiu-se a dois grandes eventos como frutos deste projecto nomeadamente a primeira edição da Escola do Inverno, em Julho de 2014, que envolveu docentes da UEM e de outras instituições de ensino superior de Moçambique, Holanda e África do Sul, bem como a formação dos Directores dos Cursos, Directores-adjuntos, Chefes de Departamento e Coordenadores de Qualidade em Liderança e Gestão Pedagógica, havido em Março deste ano.

O Projecto NICHE tinha em vista, igualmente, realizar algumas acções que contribuíssem, nomeadamente para o fortalecimento da capacidade pedagógica e organizacional da UEM, ao nível das faculdades e escolas, do Centro de Desenvolvimento Académico (CDA) e ao nível central para a implementação de métodos participativos centrados no estudante em todas as escolas e faculdades da UEM.

Entre as acções levadas à cabo consta

ainda a formação de docentes em tecnologias de informação e comunicação, concretamente na capacitação online dos docentes/formadores.

Por outro lado, o projecto permitiu a concessão de financiamentos a pequenos projectos que tivessem como foco a melhoria do ensino e aprendizagem e na aquisição de bibliografia diversa.

Na ocasião, a Prof^a Doutora Eugénia Cossa, Directora da Faculdade de Educação da UEM, entidade que coordenou o Projecto, afirmou que o Seminário de encerramento constituía uma oportunidade de partilha e discussão de experiências sobre a implementação do projecto e um momento de reflexão sobre em que medida os resultados alcançados terão sustentabilidade.

Entretanto, no âmbito do Projecto NICHE está em curso na Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo (ESUDER), a produção do currículo para a área de Água e Saneamento cujo término está previsto para o segundo semestre deste ano.

O Seminário de encerramento do Projecto NICHE teve participação de diversas individualidades da UEM entre docentes, directores das Faculdades, Escolas e Unidades Orgânicas.

CAICC distinguido na categoria de Ouro pela Global Innovation Week

O Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária da UEM (CAICC) foi distinguido, a 16 de Abril, na categoria de Ouro num concurso da Global Innovation Competition (GIC) - 2015, promovido pelo projecto Making All Voices Count.

CAICC é um projecto baseado no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane, que desde 2006 trabalha no apoio às rádios comunitárias, centros multi-médias comunitários e telecentros na área de conteúdos e uso das tecnologias de informação e comunicação.

Para esta distinção, o CAICC submeteu um projecto denominado "Face To Face", que consistia em oferecer treinamento à voluntários das rádios comunitárias, produzindo pequenos vídeos sobre as necessidades e desafios reais das comunidades rurais e dos respectivos governos no que diz respeito ao direito à informação, ou seja, os desafios práticos da implementação da Lei de Direito à Informação, recentemente aprovada.

O concurso da GIC visava, essencialmente, materializar os objectivos do Making All Voices Count que se resumem numa maior participação do cidadão na governação

local, através de ideias inovadoras.

O referido concurso decorreu de Outubro a Novembro de 2014, e concorreram um total de 241 ideias a nível global.

O concurso da GIC obedeceu a três fases, nomeadamente primeira que consistiu no



Representantes do CAICC no acto da distinção

apuramento das 50 melhores ideias inovadoras das 241 concorrentes. A segunda fase foram apuradas 30 ideias, e destas, apenas 10 participaram da terceira fase, na grande final que teve lugar de 13 a 17 de Abril, em Jakarta, Indonésia.

Entretanto, o concurso dispunha de um valor monetário estimado em 300 mil Euros, destinado a apoiar financeiramente as ideias consideradas inovadoras e que se apresentassem mais realistas com impacto na vida dos cidadãos, através da garantia de participação destes e de maior abertura e transparência dos governos locais.

Na noite de consagração, os 10 finalistas, incluindo o CAICC, fizeram as respectivas apresentações dos projectos para um júri composto por diversos especialistas. Feita a deliberação, o jurado decidiu atribuir a categoria de Ouro ao CAICC por ser considerado melhor ideia inovadora dentre as concorrentes. Com esta distinção, o CAICC beneficia de um encaixe financeiro estimado em 37 mil libras (pouco mais de 2 milhões de meticais), valor a ser aplicado na fase piloto à seis rádios comunitárias das regiões Centro e Norte do país.

A ideia é treinar voluntários das rádios em técnicas de storytelling, bem como na produção de vídeos de curta metragem que retratam vivências das comunidades locais, suas necessidades e desafios no tocante ao direito à informação, por forma a se assegurar uma governação mais transparente, que responda as necessidades dos cidadãos.

GQA capacita gestores em matérias de Liderança na Gestão Pedagógica

O Gabinete para a Qualidade Académica da UEM (GQA) em parceria com a Faculdade de Educação e o Projecto NICHE realizaram, de 30 de Março à 2 de Abril de 2015, na cidade da Matola, província de Maputo, uma formação sobre Liderança na Gestão Pedagógica, destinado a gestores pedagógicos na UEM cujos cursos foram avaliados, em 2014.

Esta formação surge na sequência das recomendações resultantes da auto-avaliação de 19 cursos da UEM, havido ano passado.

O evento que contou com 25 participantes visava o fortalecimento das habilidades de gestão dos gestores pedagógicos de modo a permitir melhorias na execução das suas funções, tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do ensino-aprendizagem e a inovação pedagógica que se pretende na instituição.

A Vice-Reitora Académica da UEM, a Profª Doutora Ana Mondjana, que presidiu o acto de encerramento, realçou a importância desta formação para os gestores pedagógicos da UEM.

Durante os quatro dias de formação foram abordados temas como Introdução à Liderança e Gestão; Inteligência Emocional; Personalidade e Modelos Mentais; Vulnerabilidade e Autenticidade na Liderança; Liderança Situacional e Trabalho em Equipa.

Participaram na formação alguns Directores das Unidades Orgânicas, Directores-adjuntos, Chefes de Departamento, directores das Faculdades e Escolas, entre outros.

Ficha Técnica

Director: Prof. Doutor Manuel Valente Mangué / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos
Revisão: Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Stélio Inácio
Edição: Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane
 www.uem.mz
 email: cecoma@uem.mz